

Editorial

O v. 11.1 traz aos nossos leitores 8 artigos que lidam com assuntos diversos dentro da área de Teoria e Análise Musical. O número abre com três textos dedicados à apresentação de propostas teóricas inéditas, algo que tem se repetido com alguma frequência nos nossos últimos números. **André Codeço** propõe os conceitos de continuidade e descontinuidade do tempo sonoro a partir da ótica da *Teoria do Domínio Sonoro*, também de sua autoria. O autor associa continuidade e descontinuidade às diversas manifestações da temporalidade na música, a qual se manifesta de forma mais ou menos intensa devido ao grau de perturbação do espaço sonoro. No artigo seguinte, **Gabriel Mesquita** elabora a *Bússola Intertextual*, a qual permite a localização de abordagens intertextuais variadas em um mapa conceitual composto por nove categorias. A bússola se organiza a partir de dois eixos baseados no grau de proximidade do material temático original e no grau de preservação do contexto original. O terceiro artigo apresenta uma possível concepção funcional dos modos naturais. A partir do conceito de intervalo singular, **Max Kühn e Pauxy Gentil-Nunes** oferecem uma proposta de sistematização dos campos harmônicos dos modos naturais da coleção diatônica alicerçada sobre a tríade funcional Tônica-Dominante-Subdominante.

O presente número inclui quatro trabalhos dedicados à análise de obras do século XX. **Marcelo José Bellini Dino e Adriana Lopes Moreira** examinam o “contraponto dissonante” no *Quarteto de cordas n. 1* de Henry Cowell, propondo que tal técnica pode ser compreendida como uma alternativa às propostas de atonalismo praticadas e difundidas pelos compositores da Segunda Escola de Viena. No artigo seguinte, **Rita de Cássia Domingues dos Santos e Rodolfo Coelho de Souza** se debruçam sobre *Diálogo de Ruptura* (1985), para piano solo, de Gilberto Mendes. Com o objetivo de elucidar aspectos estéticos, intertextuais e estruturais que compõem o universo da obra, os autores colocam em diálogo cinco leituras contrastantes que, ao se complementarem, revelam uma síntese paradoxal entre tradição e vanguarda. Na sequência, **Alejandro Barbot** investiga a manifestação de gestos cadenciais nos *Cinco madrigais para coro misto* de Hector



Tosar. O autor demonstra que Tosar utiliza consistentemente deslizamentos semitonais como artifício articulador para comunicar o fechamento de estruturas formais em um ambiente harmônico pós-tonal. No artigo que fecha o número, **Matheus Valdevino de Souza** examina a representação musical da violência física, psíquica e verbal na ópera *Alma* de Claudio Santoro, demonstrando como a música atua como agente na produção de sentido.

Completa o presente número um artigo dedicado à reflexão sobre o problema conceitual, metodológico e, conseqüentemente, analítico que a ideia de “tempo livre” apresenta ao teórico-analista. Após abordar questões estéticas, conceituais e de notação pertinentes ao problema examinado, **Juliano Abramovay** aprecia criticamente distintas proposições teóricas relevantes na literatura, observando que os conceitos de pulso e métrica mantêm sua relevância, apesar de assumirem configurações variáveis, e defendendo uma postura analítica sensível às particularidades de cada caso.

Desejamos boa leitura a todos.

Gabriel Navia

Foz do Iguaçu, 31 de julho de 2026